

A Pátria e Brasília

O Dia da Pátria transcorre na capital da República em meio a boas e más notícias que se entrelaçam no cotidiano da vida do brasiliense. No rol dos fatos agradáveis devem ser comemoradas a queda de 4,5% no custo da cesta básica no Distrito Federal em agosto, registrada pela SAB, bem como a redução da taxa da inflação no País, que foi de apenas 1,43% no mês passado contra os 3,72% de julho último. São informações bem-vindas especialmente aos assalariados, que sabem muito bem o que significa um aumento ou uma diminuição da taxa inflacionária e do custo da cesta básica.

Dentre as notícias ruins, o brasiliense passa o 7 de Setembro com uma greve dos serviços médicos do Distrito Federal, que traz prejuízos a cerca de 40 mil pessoas que deixam de ser atendidas em postos de saúde e hospitais. Em assembleia realizada ontem, os profissionais rejeitaram a proposta do governador Cristovam Buarque e decidiram prorrogar a paralisação até o próximo dia 13.

A questão, porém, não se esgota no conflito entre GDF e sindicatos da categoria de saúde. O problema, como todos sabem, é mais profundo, mais antigo e mais sério. Ele se prende à desatenção do Governo Federal para com as áreas de saúde, educação e segurança da capital da República, como se Brasília ficasse no meio do Oceano Atlântico e tivesse de recorrer à ONU e ao Banco

Mundial para sobreviver. As cúpulas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário revelam uma cínica e perigosa indiferença em relação à cidade onde moram, trabalham e que serve de domicílio às suas famílias.

Ao que se informa, o GDF e o Ministério da Fazenda mantiveram encontros para se tentar um empréstimo ou adiantamento orçamentário para Brasília sanar suas dificuldades financeiras que estão numa faixa de R\$ 150/220 milhões, segundo estimativas moderadas. Ainda que a União seja "boazinha" e resolva atender ao pedido do governador do DF, o problema continuará subsistindo, pois é institucional. Ele depende de mudança de atitude dos poderes da República diante da situação da cidade que lhes serve de capital.

Nesse Dia da Pátria, seria oportuno lembrar que entre os valores cívicos que devem ser proclamados e defendidos inscrever-se também a plena consolidação, defesa e valorização de Brasília como capital federal e centro irradiador de civilização para o Centro-Oeste e Amazônia. A estrela do Distrito Federal não pode ser opaca dentro da constelação da Federação Brasileira, inscrita no Pavilhão Nacional. Brasília não foi construída e inaugurada para ser deixada à própria sorte e à míngua de recursos federais.